

CICLO EMMA DANTE

ATÉ 9 MARÇO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

VITA MIA

3, 4 e 5 de Março – 21H – Pequeno Auditório

M/16 anos – Legendagem em português



Oitava Elegia

*Quem nos desviou assim, para que tivéssemos
o ar de despedida em tudo que fazemos? Como aquele
que ao partir se detém na última colina para contemplar
o vale à distância – e que uma vez mais se volta,
hesitante, e aguarda –, assim vivemos nós,
numa incessante despedida.*

Rainer Maria Rilke

"Vida minha, sangue meu". Assim as mães chamam aos próprios filhos na Sicília.

FRANCESCO FANTAUZZI, 2006

"O sonho de uma outra realidade, de uma outra vida, como se fosse a única e última esperança"

TEATRO STABILE TORINO

Entramos numa sala vazia com uma cama no centro. Que cama é esta, interrogamo-nos: um refúgio? Um local de repouso tranquilo? Um fim?

Há uma viagem no tempo e espaço à volta deste catafalco, e o que move tudo é algo que não se pode entender/perceber/compreender. A sala onde entramos é um buraco para o nada. É o lugar onde, por um momento, a alma fica suspensa antes de se descolar do corpo.

Uma mãe olha doce e tristemente para os três filhos que se encontram à sua frente, e ensina-lhes que a vida é um bem precioso, algo que se nos escapa. A vida é uma corrida à volta dessa cama.

VITA MIA é a tentativa louca e desesperada de atrasar, até ao limite do suportável, a última corrida antes da morte.

Quem foi o escolhido? De quem é a vez? O mais velho ou o mais novo? O mais gentil ou o mais desagradável? Mas acima de tudo, por que razão é escolhido o que ainda não está preparado, o que se agarra com energia aos impulsos da vida, das ideias e dos projectos?

Entre Gaspare, Uccio e Chicco está uma pessoa morta que deve jazer na cama, mas a mãe não quer saber disso, cambaleia, senta-se, inclina a cabeça para um lado e olha para aqueles homens na sua casa, um por um: o grande, o do meio, o pequeno... Como poderá entender que o filho morto é seu? Com que coragem o levará nos seus braços até à cama, depois de o vestir e de lhe sussurrar palavras de amor ao ouvido? Que farão as suas pernas para não cederem bruscamente? Está tudo imóvel: os gestos, as memórias, as palavras de conforto, o remorso, o último batimento do coração que se repete até ao infinito.

Vita Mia é uma vigília.

A cama é um barco de pedra e a sala é o mar que nos consome e desaparece.

Emma Dante
Para o meu irmão Dário

Contamos com a vossa colaboração na divulgação desta peça de teatro.
Bom fim-de-semana!

Gabinete de Imprensa do CCB